

# UM OLHAR RIZOMÁTICO SOBRE A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Mirella Giovana Fernandes da Silva - UERN  
mirellagiovanaf@hotmail.com

Marcela Silva de Oliveira - UERN  
mcl-s@hotmail.com

Hélio Júnior Rocha de Lima - UERN  
heliojunior@uern.br

**Palavras-chave:** Currículo escolar; Rizoma; Base Nacional Comum Curricular.

## INTRODUÇÃO

Atualmente no âmbito de políticas públicas educacionais brasileiras, um documento que exige a elaboração de currículos escolares é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada e homologada em 2017, que define “[...] o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento [...]” (BRASIL, 2018, p. 7). Segundo Macedo (2019), por ser um documento normativo, é obrigatório que todas as escolas das redes pública e privada tenham seus currículos inspirados a partir desta Base.

Entretanto, as principais críticas dos estudiosos são de que a BNCC foi formulada de forma silenciosa sem debate com os professores das instituições brasileiras e pesquisadores da educação, em contrapartida, foram aderidas sugestões de especialistas de outras áreas, trazendo para dentro das escolas conceitos e estratégias do campo empresarial baseados em competitividade, resultados e responsabilização.

Neste estudo buscamos apresentar, em contraposição ao currículo formatado, hierarquizado e centralizado, a ideia de um currículo rizomático partindo do pensamento dos autores Deleuze e Guattari (1995). Objetivamos problematizar a implementação da BNCC como um documento obrigatório a todas as escolas brasileiras, sem considerar seus diferentes contextos e necessidades específicas. Para alcançar os objetivos propostos, partimos de uma pesquisa bibliográfica das obras dos autores Deleuze e Guattari (1995); Elizabeth Macedo (2019), Maria Luiza Sussekind (2019), Isabel Farias (2019) e Silvio Gallo (2007), com o intuito

de flexibilizar o olhar sobre os procedimentos de elaboração e a forma conteudista que se estabelece na BNCC.

## **DESDOBRAMENTOS DO ESTUDO**

A ideia de uma Base Comum Curricular para a educação brasileira surge pela primeira vez na Lei nº 9.394/96 que diz em seu 26º artigo: “Os currículos da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos” (BRASIL, 1996). Anos mais tarde, em 2014, a Lei nº 13.005 regulamenta o Plano Nacional de Educação (PNE) no qual estão dispostas 20 metas para a melhoria da qualidade da Educação Básica, sendo que 4 delas versam sobre uma base nacional comum.

Sendo assim, a ideia de uma Base para a educação brasileira parte do pressuposto de que uma educação de qualidade é direito de todos e que para se garantir esta qualidade em todas as regiões do Brasil é necessário apresentar uma estrutura de currículo em que os mesmos objetivos de aprendizagem cheguem aos alunos de todo Brasil. Para tanto, em 2017 é aprovada e homologada a versão final da Base Nacional Comum Curricular.

De acordo com Isabel Farias (2019), a ideia inicial de formulação da BNCC era identificar elementos comuns de experiências curriculares diversas desenvolvidas por universidades, respeitando questões regionais e construção conjunta com a comunidade acadêmica. Porém, na última versão do documento se sobreleva a noção de base nacional mais alinhada às articulações discursivas da homogeneização, de eficácia e da avaliação.

Süssekind (2019) aponta que a proposta da BNCC em unificar currículos como forma de garantir o direito à aprendizagem por meio de objetivos expostos no documento da Base, acaba por controlar os processos de conhecer e não valoriza o conhecimento adquirido dentro da escola. Além de ser, de acordo com Isabel Farias (2019, p. 163), como um “script fechado com lógica homogeneizante e focada nos resultados”. Nesse sentido, deixando-se atravessar pela fala de Gallo (2007) há a necessidade de pensarmos formas de diálogo nas diferenças, sem a intenção de reduzir os diferentes ao único.

Autores como Deleuze e Guattari (1995) defendem a ideia de que não há apenas uma realidade, mas uma multiplicidade de realidades interconectadas. Um modo de pensar o pensamento que não se alinha a uma concepção arborescente, pois parte da figura de um rizoma, tipo de caule que cresce horizontalmente, se proliferando e se espalhando com múltiplas conexões, sem centro. Aproximando o pensamento dos autores citados com a educação, vê-se a possibilidade de um currículo rizomático, no qual um emaranhado de linhas se conectam de infinitas maneiras, sem começo e nem fim.

Partindo desta perspectiva e pensando rizomaticamente o currículo, podemos dizer que esta é uma proposta de ensino-aprendizagem sem hierarquia, em que todos os saberes sejam importantes e do mesmo modo necessários. O currículo rizomático, portanto, seria a possibilidade de o estudante criar seu próprio processo de aprendizagem, estabelecendo conexões singulares, sem um caminho previamente estabelecido.

Neste sentido, percebemos o currículo para além daquilo que é rigidamente estruturado e imposto. Como um rizoma, ele estabeleceria conexões entre diferentes pontos não necessariamente da mesma natureza, não estabelecendo um porto seguro, linear, que oriente o movimento de um ponto inicial a outro, mas um meio: “O rizoma não se deixa reduzir nem ao Uno nem ao múltiplo. [...] Ele não é feito de unidades, mas de dimensões, ou antes, de direções movediças. Não tem começo nem fim, mas sempre um meio pelo qual ele cresce e transborda. Ele constitui multiplicidades.” (DELEUZE, 1995, p. 31). O currículo rizomático nos remete a ideia de multiplicidade, levando em consideração os fluxos e as interconexões existentes entre as diferentes disciplinas, proliferando pensamentos. Subverte documentos que apostam em um currículo como meta a ser alcançada, como por exemplo, a Base Nacional Comum Curricular.

## **CONSIDERAÇÕES EM MOVIMENTO**

Vislumbramos horizontes rizomáticos para um currículo construído nas alianças, nos agenciamentos que se dão com aqueles que fazem parte do ensino-aprendizagem, fazendo emergir a necessidade de resistência à imposição que vem de fora, cuja lógica não leva em consideração a complexidade do ensinar e aprender nos seus contextos locais.

Entendemos o conceito de rizoma na educação como uma proposta de ensino-aprendizagem descentralizada, sem hierarquia, em que todos os saberes são importantes e estão

interligados de forma horizontal. Acreditamos na importância de dialogar com outras formas de pensamento que possibilitem um ensino-aprendizagem mais dinâmico, criativo e prazeroso para professores e alunos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em: 15 de dez. 2020

\_\_\_\_\_. Plano Nacional de Educação. **Lei nº 13.005/2014**. Disponível em: [http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014\\_](http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014_). Acesso em: 15 de dez. 2020

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a base. Brasília. 2018a. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf) . Acesso em: 17 de dez. 2020

DELEUZE, Gilles. GUATTARI, Felix. **O que é filosofia?**. Rio de Janeiro. Ed. 34. 1992

\_\_\_\_\_. **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia**. Vol.1. Ed: 34. Rio de Janeiro. 1995.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de. **O discurso curricular da proposta para BNC da formação de professores da educação básica**. In Revista Retratos da Escola. Dossiê: **A BNCC e a formação de professores: concepções, tensões, atores e estratégias**. v. 13, n. 25 (2019). Disponível em <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/issue/view/35>. Acesso em: 15 de dez. 2020

GALLO, Silvio Donizetti de Oliveira. **Currículo (entre) imagens e saberes**. UNISINOS, 2007. Disponível em: <http://www.grupodec.net.br/wp-content/uploads/2015/10/GalloEntreImagenseSaberes.pdf>. Acesso em: 09 de fev 2021

MACEDO, Elizabeth Fernandes de. **Fazendo a Base virar realidade: competências e o germe da comparação**. In Revista Retratos da Escola. Dossiê: **A BNCC e a formação de professores: concepções, tensões, atores e estratégias**. v. 13, n. 25 (2019). Disponível em <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/issue/view/35>. Acesso em: 12 de dez. 2020

SUSSEKIND, Maria Luiza. **A BNCC e o “novo” Ensino Médio: reformas arrogantes, indolentes e malévolas.** *In* Revista Retratos da Escola. Dossiê: **A BNCC e a formação de professores: concepções, tensões, atores e estratégias.** v. 13, n. 25 (2019). Disponível em <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/issue/view/35>. Acesso em: 15 de dez. 2020